



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB CORPOREIDADE E MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Tatiana Lima Costa;
Sionely Pereira da Silva;
Francisca Aldenora Ferreira da Silva ;
Roberta Bezerra da Silva ;
Fabrícia Sousa Montenegro;
Jalmira Linhares Damasceno Ferreira;
Rita Cristiana Barbosa;
Vivian Galdino de Andrade

Programa de Apoio às Licenciaturas - Prolicen

CE - Centro de Educação Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto das experiências vividas no Projeto PROLICEN Consolidando saberes e fazeres na educação infantil, realizado com professores/as da educação infantil do município de Sobrado/PB.

O objetivo deste projeto é aperfeiçoar os conhecimentos já adquiridos e capacitar os/as professores/as em áreas específicas de atuação: pedagógica, educativa e social; Demonstrar aos/as professores/as à necessidade de realizar uma prática pedagógica, ecológica e lúdica que valorize a realidade das crianças, suas culturas e identidades; Trabalhar pela inserção de uma epistemologia da prática educativa que possa ultrapassar os espaços internos da instituição e contemplar pátios, quintais e outros territórios educativos naturais.

Este trabalho, portanto, tem a intenção de compartilhar algumas atividades do Projeto, desenvolvidas no ano em curso. Evidenciando, especialmente, que as experiências e vivências baseadas na pedagogia da corporeidade num processo de formação docente é uma forma de apontar caminhos no sentido de que as práticas pedagógicas que compõem as propostas das instituições de educação infantil, promovam o conhecimento das várias formas de expressão e de linguagem contidas no movimentar-se humano. O corpo, os movimentos, a alegria, a imaginação, as emoções precisam estar presentes no cotidiano escolar para que as crianças possam aprender de forma integral, corporal e prazerosa (Freitas, 1999).

METODOLOGIA

A opção metodológica para este trabalho foi pela pesquisa-ação colaborativa de cunho interdisciplinar (Thiollent, 2000). Para concretização de nossas ações adotamos a seguinte forma de trabalho: Grupo de estudo e planejamento entre coordenadora, bolsista, voluntárias e colaboradoras do Projeto; Leitura prévia dos textos pela equipe do Projeto e professores/as da educação infantil da referida escola; Debate e discussão dos textos lidos/estudados; Oficinas Pedagógicas com os/as professores/as em formação.

Sabe-se que as oficinas, como alternativa didática, possibilitam um processo de educação participante que busca conhecer, compreender e transformar situações de vida e de educação por meio da reflexão e do pensar criticamente a realidade (Mutschele & Gonsales Filho, 1996).

Essa técnica permite uma ação pedagógica coerente com o contexto em que se desenvolve, motivando a aprendizagem por meio do questionamento, da sensibilização e do compromisso. Possibilita também que o saber seja construído coletivamente, respeitando-se a diversidade dos sujeitos envolvidos, pelo confronto e intercâmbio das experiências e vivências, pela análise da realidade como participante ativo e incentivando-se o conscientizar e o agir. Logo, no decorrer deste texto, descreveremos as experiências e vivências de alguns desses momentos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em uma das oficinas Brinquedo, brincadeira, corpo e movimento a educação infantil, tentamos chamar a atenção para alguns aspectos que tratam da transformação do olhar do/a professor/a para a educação da criança pequena que aprende por meio do brinquedo, da brincadeira, do movimento, da corporeidade. Uma sensibilização para a potência das experiências de vida, portanto, uma educação e formação de corpo inteiro.

Nesse sentido, vimos que há muito a ser feito no sentido de reconhecer e compreender o papel dos/as professores/as no processo de mediação e construção do desenvolvimento integral da criança.

Dessa forma, assim como uma proposta de educação de corpo inteiro para as crianças é essencial, para os/as professores/as não pode nem deve ser diferente. No seu processo de formação é uma necessidade e uma consequência, e as atividades de sensibilização e de experimentação precisam ganhar espaço crescente.

Quando pedimos para os/as professores/as descreverem qual foi a contribuição da Oficina para sua formação, muitos/as demonstraram uma clara compreensão da importância da corporeidade, do movimento, do brinquedo, da brincadeira e dos espaços abertos para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, Um feedback importante para nós enquanto Grupo do Projeto que trabalha literalmente com sonhos e esperanças por uma educação infantil que respeite e garanta o direito da criança viver a sua infância nos espaços das creches e pré-escolas.

Só uma pedagogia que respeite as vontades do corpo poderá manter viva a potência infantil, pois o livre movimento dos corpos está na sua origem, e possibilita o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza.

No entanto, ao ingressar na escola na mais tenra idade, as crianças são “confinadas em cubículos de meio metro quadrado (o espaço de movimentação possível de quem senta nas carteiras escolares [...]) É chocante, absurda, escandalosa essa educação sem corpo, essa deformação humana (Freire, 2009, p. 157). Razão pela qual torna-se tão importante romper com a tradição de uma educação escolar que desconsidera as experiências de corpo inteiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância da qualificação profissional de docentes da primeira infância, pautada numa educação e formação de corpo inteiro, foi comprovada pelos relatos de experiências dos/as com professores/as, assim como também foi comprovado que a ausência de um estudo/debate/discussão dessa natureza compromete seriamente a prática pedagógica nas instituições de educação infantil.

Os/As professores/as, registraram que durante toda a sua formação nunca tiveram acesso a um conhecimento que tratasse da concepção de educação, corpo, cognição e emoção de forma tão ampla como foi abordado no projeto, apenas leram e ouviram falar que se deve garantir o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. Como? De que forma? Isso sinaliza os grandes desafios a serem superados nos cursos formação de professores/as da educação infantil, seja na formação inicial ou continuada, haja vista os fundamentos e princípios legais que norteiam (ou devem nortear) as práticas de educação infantil.

REFERÊNCIAS

FREIRE, J. B. Por uma educação de corpo inteiro. In: HERMIDA, J. F. (Org.). Educação Física: conhecimento e saber escolar. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

FREITAS, Giovanina Gomes de. O esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade. Ijuí, RS: Editora UNIJUÍ, 1999.

MUTSCHELE, Marly Santos; GONSALES FILHO, José. Oficinas pedagógicas: a arte e a magia do fazer na escola. 4 ed. São Paulo: Loyola, 1996.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2000.